

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

25

CH
CENTRO DE HISTÓRIA



MHNIN AEIDE ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

toires (contre les païens) (CUF-SL 291, 296-297), 3 vol. Paris, 1990-1991. Mais incompreensíveis ainda são as notas ao texto de Orósio (*hist.* 7.7). Dou apenas três exemplos: a propósito da referência a Boudica, o A. cita em nota Tácito e Díon Cássio (p. 433n89). Não se percebe porquê, já que a fonte de Orósio é Suet. *Nero* 39.1, que não é referido. Sobre os terramotos que, segundo Orósio, destruíram Laodiceia, Hierápolis e Colossos, o A. nota que Tácito (*ann.* 14.27) apenas refere o terramoto de Laodiceia em 60/61 d.C., pelo que ‘this report by Orosius is often cited relevant to the dating of Colossians’ (p. 433n90). Não sei quem diz isso, mas a informação é inútil, porque Orósio leu esta informação textualmente na *Crónica* de Eusébio/Jerónimo, que é o grande *opus magnum* da historiografia tardia (p. 265h; ed. Helm). Por fim, a propósito da revolta de Galba e da morte de Nero, o A. volta a aduzir as informações de Tácito, Díon Cássio e agora também de Plutarco e da *Vita Galbae* de Suetónio; só não cita o texto que Orósio leu, que foi a *Vita Neronis* de Suetónio (42.1).

Pomposamente, o A. intitula um dos sub-capítulos da introdução ‘The importance of this volume for the study of Peter and Paul’ (p. xxii). Infelizmente, a importância deste livro em termos científicos é ainda reduzida. O texto em epígrafe é de louvar porque oferece pela primeira vez na língua original e em inglês um conjunto bastante alargado de traduções de uma maioria de textos que referem o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo. O público em geral e o estudante que esteja a começar o seu trabalho nesta área encontra aqui boas introduções gerais com o estado da questão para cada texto, e uma utilíssima bibliografia, bem como, no final, um índice de passos bíblicos citados e um índice remissivo geral. Estamos, no entanto, ainda longe de ter todo o *corpus* reunido e um estudo completo de todos os relatos existentes das Paixões de Pedro e Paulo, e eventualmente das suas relações. Aguardemos o próximo volume já prometido.

Rodrigo Furtado

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos

ULISSE MORELLI (2014), *Domiziano. Fine di una Dinastia*. Wiesbaden, Harrassowitz Verlag, 348 pp. ISBN 978-3-447-10189-9.

O estudo que agora recenseamos centra-se na figura de Domiciano e do seu principado, que é como quem diz, no final da dinastia flávia. Dada a sua profundidade e qualidade, parece-nos estarmos perante o melhor trabalho de investigação até hoje publicado sobre o período e a figura em causa. Em 1992, a Routledge ofereceu ao público académico-científico um importante trabalho de B. W. Jones, *The Emperor Domitian*, que viria a constituir-se obra de referência para todos os que estudam o final do século I d.C. e a conjuntura flávia no âmbito da história de Roma. A proposta agora oferecida por U. Morelli

não só actualiza os dados então publicados por Jones, como em grande parte os ultrapassa, em termos de leitura e interpretações historiográficas.

O livro segue uma estrutura tripartida, em que a primeira parte se centra no principado de Domiciano, propriamente dito (81-96 d.C.). Neste sentido, o estudo agora percorre, praticamente ano a ano, a vida de Domiciano, centrando-se não apenas no príncipe flávio, mas também naqueles com quem ele contactou ao longo do seu percurso. Entre estes estão Domícia Longina, Salústio Lúculo, Gaio Vetuleno, António Saturnino, Méteo Pompusiano, Sálvio Otão Cocceiano, Acílio Glabrião, Cornélio Cipião Salvidieno, Élio Lâmia Pláucio Eliano e Nerva. Nesta parte, é dada ainda especial atenção às conspirações que terão ocorrido no período em causa. A segunda parte foca-se nos comandos provinciais, desenvolvendo-se assim a conjuntura imperial nos territórios para além de Roma e da Itália, designadamente as regiões do Danúbio, a Mésia, a Germânia e a Britânia. Curiosamente, pouca atenção é dada às províncias hispânicas ou até mesmo às Gálias, bem como aos territórios do Mediterrâneo oriental. A terceira e última parte é já dedicada ao período pós-Domiciano, tendo como figura de análise central Nerva e como facto o fim e a sucessão da dinastia flávia. Deste modo, mais de 80 páginas do livro são dedicadas à conjuntura política posterior a Domiciano (pp. 241-320), o que nos leva a questionar a razão pela qual o livro recebe o título principal de *Domiziano*, ainda que o subtítulo *Fine di una Dinastia* possa de certa forma justificar esta última parte. De qualquer modo, parece-nos que teria sido pertinente que o livro tivesse sido intitulado *Domiziano e Nerva. Fine di una Dinastia*. Afinal, parte substancial das conclusões é ancorada já na actuação de Trajano, nas relações deste com os Flávios e com um olhar no horizonte dos Antoninos.

De qualquer modo, a investigação apresentada é da maior qualidade e o livro essencial para todos os que se dedicam ao estudo das primeiras dinastias imperiais romanas. Para o leitor, teria sido desejável um índice onomástico e de passos citados, visto estarmos perante uma matéria que refere com frequência nomes e remete amiúde para textos. Um índice dessa natureza seria um precioso instrumento de trabalho que, no entanto, falta aqui.

Nuno Simões Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de História

SILKE KNIPPSCHILD et MARTA GARCÍA MORCILLO eds. (2013) *Seduction and Power. Antiquity in the Visual and Performing Arts*. London/New York, Bloomsbury Academic, 392 pp. ISBN 9781441177467 (\$120.00).

Volumen colectivo que recoge los trabajos presentados en el congreso del grupo europeo *Images* en Bristol en 2010. Se trata de la segunda publicación de este proyecto, que organiza congresos centrados en un tema o